XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Lingüística, Letras e Artes

Projeto:

ETAPAS INICIAIS DA AQUISIÇÃO LEXICAL

Autores:

DANIELE DE SOUZA LEITE MOLINA (XX PIBIC 2011/2012)
RAQUEL CRISTINA MOREIRA DE SOUZA (XX PIBIC 2011/2012)
RAQUEL CRISTINA MOREIRA DE SOUZA (XIX BIC 2011/2012)
KÉSSIA DA SILVA HENRIQUE (XIX BIC 2011/2012)

SABRYNA LANA DE SOUZA

MARIA CRISTINA LOBO NAME (ORIENTADOR)

Resumo:

Considerando a proposta inatista de que todo ser humano nasce com predisposição biológica para a aquisição de uma língua, e que esta se dá de forma natural e com relativa rapidez, este trabalho focaliza processos mentais envolvidos nas etapas da aquisição da língua materna. Partindo de trabalhos anteriores que focam dependências não-adjacentes (DNA, coocorrência de marcadores morfossintáticos ou fonológicos com material interveniente) entre determinantes (D) e nomes (N) no âmbito do DP, a presente pesquisa investiga se bebês de 11 meses, além de serem capazes de generalizar e abstrair novos padrões a eles apresentados, possuem a habilidade de categorizar as novas palavras.
Assume-se como hipótese de trabalho que, durante o primeiro ano de vida, os bebês têm a capacidade de (a) analisar os estímulos linguísticos recebidos, abstraindo e generalizando padrões de combinações frequentes na língua, particularmente DNA, e (b) usar essa informação para classificar nomes em diferentes subcategorias (Ex: Esse carro; uma bola). Foi desenvolvida uma atividade experimental utilizando a Técnica do Olhar Preferencial, com bebês de 11 meses, divididos em dois grupos. Na fase de familiarização, apresentou-se um áudio contínuo de dois minutos constituído por uma sequência de DPs formados pelos determinantes meu, seu, nosso e esse combinados com dezesseis pseudonomes. Para o grupo 1 os nomes terminados em [u] foram combinados com os determinantes nosso e seu e os nomes de final [e] foram combinados com o determinante seu; os nomes terminados em [E], por sua vez, foram precedidos pelos determinantes esse e meu, e as palavras de final [a] foram precedidas apenas pelo determinante meu. Ao grupo 2 foi apresentado o padrão oposto, ou seja, a condição considerada gramatical para o grupo 1 era agramatical para o grupo 2 e vice-versa. A fase teste constituiu-se de 12 ensaios, cuja ordem de apresentação foi contrabalanceada entre as crianças. Novos pseudonomes foram apresentados,

combinados com os determinantes familiarizados de forma congruente ao padrão apresentado anteriormente (condição gramatical) ou não (condição incongruente). Espera-se que, se o bebê identifica o padrão apresentado e o usa para identificar a subcategoria dos novos pseudonomes, escute por mais tempo a condição agramatical, sugerindo um estranhamento ao padrão incongruente ao apresentado na fase de familiarização. Os resultados são discutidos à luz do Bootstrapping Fonológico, modelo de aquisição da linguagem.